

## **Ensino a Distância e formação continuada: uma análise do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental no município de Moju-PA**

**Distance Learning and continuing education: an analysis of the Improvement Course in Environmental Education in the city of Moju-PA**

**Educación a distancia y educación continua: un análisis del Curso de Perfeccionamiento en Educación Ambiental en la ciudad de Moju-PA**

Recebido: 07/07/2022 | Revisado: 30/07/2022 | Aceito: 08/08/2022 | Publicado: 17/08/2022

**Deyse Danielle Souza da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3298-5759>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [deysecosta@ufpa.br](mailto:deysecosta@ufpa.br)

**João Manoel da Silva Malheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2495-7806>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [joomalheiro123@gmail.com](mailto:joomalheiro123@gmail.com)

**Marilena Loureiro da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9684-734X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [marilenaloureiro@ufpa.br](mailto:marilenaloureiro@ufpa.br)

### **Resumo**

O objetivo deste estudo é discutir a modalidade de ensino Educação a Distância como ferramenta para a democratização e o acesso aos cursos de formação continuada sob a vertente ambiental voltados para profissionais da área da Educação da Secretaria Municipal de Educação de Moju-Pará. O método de pesquisa utilizado foi estudo de caso, caracterizado pela definição de um único município para análise, por meio de estudo de campo realizado em uma abordagem quanti-qualitativa pautada na interdisciplinaridade. Como principal instrumento para a constituição dos dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada junto aos cursistas egressos do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental e também a observação simples e a análise documental como procedimentos acessórios. Os resultados da discussão e a análise dos dados evidenciaram que tal processo formativo, realizado na modalidade de ensino Educação a Distância, atendeu às necessidades e às expectativas dos cursistas, já que a maioria sinalizou tal modalidade de ensino como única possibilidade para a realização de processos de formação continuada. Ademais, os sujeitos da pesquisa destacaram a autonomia e a flexibilidade de horários como principais vantagens para cursos realizados nessa modalidade de ensino, ainda que eles também tenham sinalizado obstáculos como a má qualidade da internet e a necessidade de maior interação com professores e colegas.

**Palavras-chave:** Ensino a distância; Formação continuada de professores; Educação ambiental.

### **Abstract**

The purpose of this study is to discuss the Distance Education teaching modality as a tool for the democratization and access to continuing education courses on the environmental aspect aimed at professionals in the Education area of the Municipal Department of Education of Moju-Pará. The methodology used in the research was in the form of a field study, through the quantitative-qualitative approach based on interdisciplinarity and the definition of a single municipality for analysis that consolidates the case study method. As the main instrument for the constitution of the data, a semi-structured interview was used with the course participants who had graduated from the Improvement Course in Environmental Education, as well as simple observation and document analysis as accessory procedures. The results of the discussion and the analysis of the data showed that this training process, carried out in the Distance Education teaching modality, met the needs and expectations of the course participants since the majority indicated this teaching modality as the only possibility for carrying out processes of continuing education. Furthermore, the research subjects highlighted the autonomy and flexibility of schedules as the main advantages for courses carried out in this teaching format, even though they have also signaled obstacles such as poor internet quality and the need for greater interaction with teachers and classmates.

**Keywords:** Distance learning; Continuing education of teachers; Environmental education.

## Resumen

El objetivo de este estudio es discutir la modalidad de enseñanza de la Educación a Distancia como herramienta para la democratización y el acceso a cursos de educación continua sobre el aspecto ambiental dirigidos a profesionales del área de Educación de la Secretaría Municipal de Educación de Moju-Pará. La metodología utilizada en la investigación fue bajo la modalidad de estudio de campo, a través del enfoque cuantitativo-cualitativo basado en la interdisciplinariedad y la definición de un solo municipio para el análisis que consolida el método de estudio de caso. Como instrumento principal para la constitución de los datos, se utilizó la entrevista semiestructurada con los cursantes egresados del Curso de Perfeccionamiento en Educación Ambiental, así como la observación simple y el análisis de documentos como procedimientos accesorios. Los resultados de la discusión y el análisis de los datos mostraron que este proceso de formación, realizado en la modalidad de enseñanza de Educación a Distancia, cumplió con las necesidades y expectativas de los participantes del curso, ya que la mayoría señaló esta modalidad de enseñanza como la única posibilidad para realizar procesos de educación continua. Además, los sujetos de investigación destacaron la autonomía y la flexibilidad de horarios como las principales ventajas de los cursos realizados en este formato de enseñanza, aunque también han señalado obstáculos como la mala calidad de internet y la necesidad de una mayor interacción con profesores y compañeros.

**Palabras clave:** Educación a distancia; Educación continua de los maestros; Educación ambiental.

## 1. Introdução

O tema da formação continuada na área da Educação, apesar de indiscutivelmente relevante, segue apresentando enormes desafios, os quais se configuram em verdadeiros entraves para avanços nesta seara. Os modelos de formação fragmentados e descontextualizados já são considerados ultrapassados e ineficazes apesar de ainda (re)existirem, evidenciando nossa herança cultural e educacional de vertente tradicional, reproduzindo momentos de suposta “formação” que tem por objetivo único a prática de transmissão de conteúdo e de conhecimentos. Segundo Schon (1983;1992), o modelo dominante que tradicionalmente existiu sobre como atuam os profissionais na prática, e sobre a relação entre pesquisa, conhecimento e prática profissional, foi o da racionalidade técnica. Esse modelo baseia-se na ideia de que a prática profissional do docente consiste na solução instrumental de problemas mediante a aplicação de um conhecimento teórico e técnico, previamente disponível, que procede a pesquisa científica, o que caracteriza o profissional técnico.

Considerando o cenário educacional brasileiro, a autonomia dos professores não propicia definir uma qualidade presente enquanto emancipação, mas suporia um processo de descobertas e de transformação das diferenças entre a prática cotidiana e as aspirações sociais e educativas de um ensino guiado pelos valores da igualdade, justiça e democracia portanto, a transformação do ensino, para torná-lo mais equitativo.

Nesse sentido, a prática exige um constante ir-e-vir de um plano a outro do teórico ao prático e do prático ao teórico. No dizer de Gramsci (1979), “todos os homens são intelectuais /.../ não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o ‘*Homo faber*’ do ‘*Homo sapiens*’”. A partir dessa concepção, a educação e a formação ambiental foram concebidas desde a Conferência de Tbilisi<sup>1</sup> como um processo de construção de um saber interdisciplinar e de novos métodos holísticos para analisar o complexo processo socioambiental da mudança global (UNESCO, 1980). Segundo Leff (2001), estes princípios estão sendo trivializados e simplificados, reduzindo a Educação Ambiental (EA) a ações de conscientização dos cidadãos. Expandir a Educação Ambiental nas escolas seria a melhor e mais favorável forma de trabalhar os novos saberes ambientais, envoltos dos princípios de democracia, sustentabilidade ecológica, diversidade cultural e equidade social. Uma educação sustentada em um conhecimento complexo e integrada da realidade, incorporando ao

---

<sup>1</sup>A I Conferência Intergovernamental sobre Educação para o ambiente, aconteceu em Tbilisi, em 1977, esta traçou de maneira sistemática os princípios, estratégias e ações orientadoras para um modelo de educação ambiental, que apontasse para uma formação mais integradora, e assim facilitasse a percepção dos problemas ambientais e suas possíveis alternativas de intervenção e solução.

ser humano e às problemáticas de vida, é o surgimento de um novo campo pedagógico ligado com o compromisso político e social.

Nesse sentido, a Educação Ambiental não deve ser vista como uma tarefa isenta de intencionalidades e propósitos, pois como afirma Freire (1995) em relação à educação, mesmo quando ela não escolhe posição política, está tendo um posicionamento político, o de se dar o direito de não escolher e com a EA não é diferente.

Nos reportamos aos estudos de alguns teóricos da perspectiva crítica da EA como: Carvalho (2006); Freire (1996), Guimarães (2004) e Loureiro (2008) e neste diapasão de compreensão e necessidades sociais, a Educação Ambiental contribui para a formação da cidadania, uma visão em que o meio ambiente é visto em sua totalidade, incorporando assim os aspectos naturais e também as inter-relações que coexistem entre os elementos que fazem parte deste meio. Fortifica-se assim, a necessidade de se desenvolver processos formativos críticos e que tenham por base um compromisso ético.

Nosso compromisso, como cidadãos nesta sociedade globalizada, é o de uma visão mais clara e ampla com a qualidade ambiental para um presente e futuro próximo, onde o homem terá oportunidade de vez e voz, tendo em vista não o espaço próximo de ação, mas também o horizonte planetário. (Freire, 2000, p. 66-67).

Diante do grande apelo da atual crise ambiental, preocupante e historicamente novo, a sociedade tem lançado respostas nas últimas décadas na tentativa de superar ou mitigar os "problemas ambientais", problemas que se constituem em um campo bastante diversificado que vai desde a urbanização acelerada, poluição do ar e do solo, desmatamentos ilegais e predatórios, efeitos de grandes obras civis, perda da biodiversidade genética, biopirataria na floresta Amazônica, aumento global do clima, aumento progressivo das necessidades energéticas e suas consequências ambientais até a escassez de saneamento básico.

Inserido no contexto do debate ambiental, como estratégia para amenização de suas problemáticas está o debate sobre os processos de formação continuada dos profissionais que atuam na área da educação, bem como as estratégias metodológicas utilizadas para materializá-los, especialmente no estado do Pará, com dimensões geográficas continentais e especificidades socioambientais de diversos âmbitos. Assim, aparece a discussão acerca da modalidade de ensino Educação a Distância (EaD), bem como suas possibilidades e entraves de alcance, em sentido quantitativo e de uma educação que seja voltada para as reais necessidades dos sujeitos aos quais se destina.

A Educação a Distância, que na sociedade brasileira, tem em sua gênese uma imagem atrelada a cursos profissionalizantes e a "supletivos" destinados a adultos que não conseguiram cursar o ensino regular, de modo geral considerada educação de segunda categoria. A partir da década de 80, e de forma mais expressiva na última década, tem sido vista como uma importante estratégia no sentido de baixar custos, ampliar possibilidades de acesso e garantir respeito a ritmos de aprendizagem.

Segundo Lück (2002),

Com a EaD, além da mudança em nossa concepção de espaço da aprendizagem, há uma alteração no tempo da aprendizagem, ampliando a compreensão de que o tempo é o tempo de cada um e de cada uma. Assim, é possível o acompanhamento individualizado de cada cursista, respeitando as diferenças e ritmos de aprendizagem. A EaD deve trabalhar nessa perspectiva: ao respeitar o tempo/espaço do sujeito aprendente, a educação tem maior possibilidade de se desenvolver conectada à realidade do indivíduo, contextualizada (Lück, 2002, p. 5).

Desta maneira, este estudo tem por objetivo: discutir a modalidade de ensino Educação a Distância como ferramenta para democratização e acesso a cursos de formação continuada na vertente ambiental a profissionais da área da Educação da Secretaria Municipal de Educação de Moju-Pará.

## 2. Metodologia

No que concerne aos procedimentos da pesquisa, o estudo caracterizou-se como pesquisa de campo realizado por meio da abordagem quanti-qualitativa, híbrida, pautada na interdisciplinaridade, que considera que não pode haver uma separação estrita entre elementos de caráter quantitativo e elementos de caráter qualitativo, nem tampouco uma rígida hierarquização entre as áreas de conhecimento científico, ou mesmo entre os procedimentos da pesquisa. Segundo Ferreira (2015), o método utilizado poderia ter uma ênfase maior na abordagem quantitativa ou qualitativa, a depender das circunstâncias e do objetivo da pesquisa. Contudo, a utilização apenas de uma abordagem ou de outra comprometeria a compreensão mais elaborada da realidade estudada.

Sob a lógica da interdisciplinaridade, rompe-se necessariamente com as análises lineares e uni - disciplinares, na medida em que uma única disciplina, ou mesmo área de conhecimento, não consegue deter todos os elementos capazes de explicar os fenômenos em estudo. Segundo Jupiassu (2006) e Para Fazenda (2009), respectivamente:

O caráter interdisciplinar que a EA denota, não sugere a criação de uma disciplina específica, porém assegura a sua abordagem essencial e permanente de maneira articulada em todos os níveis da educação formal... Nesse sentido, a legislação propõe que a inserção dos conhecimentos sobre a Educação Ambiental nos currículos se dê por abordagens pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade (Jupiassu, 2006, p. 2).

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. Neste caso, convergir não no sentido de uma resposta final, mas para a pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada (Fazenda, 2009, p. 5).

Para a coleta de dados, realizou-se entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários junto a professores e técnicos pedagógicos egressos do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental lotados na SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) no município de Moju-PA, que vem passando por grandes transformações socioeconômicas e ambientais, tendo como mola propulsora a instalação de empresas privadas e estatais para o cultivo do dendê e seus derivados, extração ilegal de madeira para fins comerciais, além das atividades de carvoarias as quais abastecem as indústrias de ferro gusa naquela região.

Outro aspecto que consideramos relevante para efeito de escolha do *locus* da pesquisa se deu pelo fato de a turma do CAEA no pólo Moju ter iniciado com uma grande demanda de procura por parte dos profissionais da educação e, principalmente, por essa mesma turma apresentar um quantitativo numérico de concluintes da formação continuada bem superior ao dos outros pólos do curso, evidenciando para nós peculiaridades a serem investigadas.

As abordagens quanti-qualitativas se completam e, segundo Minayo (2007), o método qualitativo perpassa pelo quantitativo e vice-versa, dessa forma, ambos possuem importância; nesse contexto, buscou-se através destes, confrontar as respostas obtidas como forma de legitimar a pesquisa. A definição de um único município para análise consolida o método do estudo de caso, pois “permitiu uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (Yin, 2005). A entrevista semiestruturada, segundo Minayo (2012), deve seguir um roteiro semiestruturado com flexibilidade para a discussão, permitindo ao informante se manifestar com confiança e liberdade de expressão. Além de combinar perguntas abertas e fechadas, ela permite ao pesquisador discorrer acerca do tema da questão sem se prender à indagação formulada.

Por outro lado, não se pode desconsiderar a necessidade da compreensão epistemológica no trato ao problema. Além da entrevista semiestruturada, utilizamos a observação simples e a análise documental, sendo esses dois últimos procedimentos

secundários, para nos auxiliarem na compreensão da totalidade do objeto. Os sujeitos da pesquisa foram dez (10) cursistas egressos do Curso de Aperfeiçoamento em Educação ambiental (CAEA), que atuavam na rede regular de ensino do município de Moju. Os interlocutores foram denominados Cursistas (C1...C10).

No momento em que nos detemos a selecionar os interlocutores do estudo, buscamos optar por profissionais com características distintas entre si, para ampliar nossas possibilidades de interpretação e análises, por isso optamos por cinco cursistas que atuassem na zona urbana e cinco na zona rural. Desse universo, há quem tenha larga experiência na docência e/ou na área da educação de um modo geral, e quem ainda esteja construindo sua carreira profissional com poucos anos de atuação. Para nós, essa multiplicidade de atividades e experiência com a Educação constitui um panorama, que se mostrou enriquecedor durante o processo de realização deste estudo.

Assim, o caso deste estudo se configura por ser voltado às contribuições e/ou limitações do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental, materializado na modalidade de ensino, Educação a Distância, de uma rede de ensino específica.

### 3. Resultados e Discussão

Para analisar os dados fizemos a opção pela técnica de Triangulação dos dados (Triviños, 2008) e Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). De acordo com Triviños (2008):

[...] a técnica da triangulação tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macro realidade social (Triviños, 2008, p. 138).

Nesta mesma lógica, temos por referência a Análise de Conteúdo, tendo como base as contribuições de Bardin (2011), Franco (2005) e Gomes (2013). Para Bardin, essa técnica é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A Análise de Conteúdo é uma técnica que valoriza o conteúdo “manifesto”, ou seja, o documento em si, para se chegar ao conteúdo “latente”, pois é a partir de sua descrição que podemos fazer as interpretações, por meio de um procedimento denominado de “inferência”.

Segundo Franco (2005):

O que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente). A análise e a interpretação dos conteúdos enquadram-se na condição dos passos (ou processos) a serem seguidos. Reiterando, diríamos que, para o efetivo “caminhar neste processo”, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, e, mesmo, “o pano de fundo” no sentido de garantir a relevância dos resultados a serem divulgados e, de preferência, socializados (Franco, 2005, p. 24).

Para analisar os dados, tivemos por base as etapas descritas por Bardin (2011) que são: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e, (c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A primeira etapa (pré-análise) teve por principal finalidade a escolha dos documentos, a transcrição da entrevista semiestruturada que realizamos com os egressos do CAEA, anotações das observações que realizamos durante nossas visitas

ao município e nos momentos de acompanhamento pedagógico das atividades do curso. Após a transcrição das falas, seguimos com uma leitura flutuante dos dados afim de encontrar os elementos de maior frequência.

Ainda segundo Bardin (2011), para se estabelecer as categorias de análise, antes se faz necessário uma fase denominada exaustividade, na qual os dados devem ser lidos e relidos, várias vezes, seguidas pelas representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.

O processo de construção das possíveis categorias da pesquisa é cansativo e bastante complexo. Iniciamos esta etapa desde a pré-análise e em todas as etapas relacionadas a análise dos dados. Antes das que dispomos neste estudo, algumas outras foram testadas, já que diante de cada leitura que realizamos víamos uma nova possibilidade, no entanto, os caminhos descritos nos pareceram mais próximos de representar a relação entre o referencial teórico e os dados obtidos.

A etapa seguinte corresponde à exploração do material, que Bardin (2011), representa a sistematização dos dados, sua codificação e enumeração, a obtenção da frequência das categorias e subcategorias de análise. Todos os aspectos significativos ao conteúdo pesquisado e dos objetivos e problemas do estudo devem estar representados nas categorias. Assim, uma categorização pertinente deve possuir significância em relação ao conteúdo dos materiais que estão sendo analisados, constituindo-se numa reprodução adequada e pertinente.

Após a pré-análise, agrupou-se os elementos em categorias, sendo necessário identificar o que possuem em comum, o que permitiu o agrupamento por meio de dois eixos base: **I) Concepção de processos de formação continuada para docentes e II) Relação entre teoria e prática no exercício docente da Educação Ambiental**. Dentro da Concepção I, os dados foram agrupados nas seguintes categorias: Formação continuada de professores em EA, **Educação a Distância**, material pedagógico do CAEA e valorização da EA.

Para efeito deste estudo focaremos na análise dos dados referentes ao eixo de base **I) Concepção de processos de formação continuada para docentes**, dentro deste eixo, a categoria **Educação a Distância**. Entretanto é imprescindível que se ressalte que em vários momentos as categorias de análise se entrecruzam, o que enriquece e expande tal análise.

No estado do Pará, o Curso de Aperfeiçoamento em EA, foi realizado pelo Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM), grupo de estudos da Universidade Federal do Pará, que no âmbito de suas atribuições no campo do ensino, pesquisa e extensão apresentou a proposta do curso na modalidade a Distância. Assim, o CAEA como desdobramento da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) no sentido da formação continuada em EA se configurou em uma iniciativa estratégica com a criação de oportunidades de formação e qualificação aos profissionais da educação das instituições públicas. O curso ofereceu 600 vagas, distribuídas pelos municípios de Barcarena, Belém, Cametá, Moju, Oriximiná, Parauapebas, Portel e Tucuruí.

A definição do lócus da pesquisa pelo município de Moju se deu por suas especificidades relacionadas as questões econômicas e socioambientais e a demanda de procura pelo processo formativo, bem como o número de concluintes ser muito superior ao número de concluintes dos outros pólos. Além destes, soma-se o fato de a pesquisadora ter atuado no referido curso como professora-pesquisadora, o que a aproximou do objeto, despertando interesse em pesquisá-lo e lhe garantindo vivenciar a dificuldade e empenho da maioria dos cursistas para frequentar os momentos presenciais e acompanhar os virtuais, com auxílio da equipe pedagógica, já que a maioria trabalhava e/ou residia em lugares sem acesso à internet, ou com péssima qualidade de acesso a Rede. Tais peculiaridades poderiam ter constituído um campo de dificuldades para a participação no CAEA, no entanto, para nossa surpresa, esses foram elementos que acabaram por legitimar e até mesmo incentivar a uma participação mais ativa por parte dos egressos, que demonstraram interesse constante em enriquecer seu arcabouço teórico e se instrumentalizar para desenvolver transversalmente suas práticas pedagógicas na escola, como fica claro na fala de C4:

*Sabe professora, na comunidade que eu trabalho não tem energia elétrica, mas eu gosto de lá, gosto das pessoas, por isso nunca quis mudar e isso pra mim também nunca foi desculpa, porque pra mim isso é desculpa sim, pra não participar de cursos. O "aperfeiçoamento" por exemplo, quando eu soube vim logo pra cidade pra me informar melhor e poder me inscrever. Aí o pessoal falava, mas tu não tens computador, não sabe nem mexer direito no computador, eu nem liguei e tã, com todas as dificuldades terminei esse curso que me ajudou e me ajuda muito até hoje nas minhas ações de Educação Ambiental na escola.*

Casos como esse nos demonstram as contradições presentes nas especificidades de um processo formativo que atende a um público-alvo tão heterogêneo e peculiar. Tendo isso claro, tanto pela formulação da autora, quanto pela experiência levada a efeito no presente percurso investigativo. Na categoria Educação a Distância, os principais elementos de análise foram: Quais as características dos cursos que acontecem na modalidade a distância e/ou semipresencial? Quais características os alunos devem possuir para participarem de processos formativos que acontecem nessa modalidade? Quais os entraves de acesso à internet e como isso impacta na participação nos cursos? Limitações tecnológicas?

A respeito da perspectiva de relevância de processos de formação continuada, para nosso universo de dez interlocutores, 90%, ou seja, nove cursistas responderam dizendo que o CAEA foi seu primeiro processo formativo realizado após a formação inicial na graduação.

Em continuação ao nosso questionamento, quando os inquirimos sobre o porquê de eles não terem participado desses processos formativos, o leque de respostas foi bastante amplo e diversificado, no entanto, a maioria sinalizou para a dificuldade de participar de cursos em nível de aperfeiçoamento e especialização, por conta da oferta para o município ser muito pequena e da maioria dos docentes ter sobrecarga de trabalho que, os inviabiliza de se deslocar para outros municípios afim de realizar formação continuada, no entanto, ressaltaram a importância de constante enriquecimento teórico e atualização de informações referentes à EA, como podemos perceber nas falas dos egressos C3, C6 e C9, respectivamente:

*Porque eu quero estar preparada né? Porque em todo tempo que a gente chega na sala de aula é renovação, é tempo novo, aí eu quero tá preparada. Eu quero tá sempre preparada pra desenvolver minhas atividades em sala de aula que eu sou professora, foi uma profissão que escolhi, eu gosto de atuar, e eu quero tá preparada para tudo.*

*Eu gosto, o pessoal diz assim eu gosto muito de estudar né, então eu sempre gostei. Por exemplo, aqui no Moju quando passou a ter oportunidade de participar de curso de aperfeiçoamento, de especialização então, como eu já tinha vontade, todos que vem eu procuro dar um jeito de participar. Porque eu vejo assim, cada alguma coisa que você participar alguma coisa você tira de bom, tem a parte negativa, mas se a gente souber considerar tem mais pontos positivos do que negativos, tudo que vem, vem com uma boa intenção e você sabendo receber é ótimo, principalmente a gente que trabalha em escolas, no meu caso tanto na zona urbana quanto na zona rural. Eu gosto de participar.*

*Eu acho importante, primeiro porque eu sempre gostei da área do meio ambiente, tanto é que eu me graduei em Biologia, só não avancei mais em capacitação por falta de condições. Segundo porque como eu trabalho na zona rural é muito importante para eu estar desenvolvendo né? No campo, no caso nas escolas que eu trabalho com os alunos, porque precisa muito. A gente vê assim é muita degradação da mata, dos igarapés, muita coisa para trabalhar com eles, não só com eles como a comunidade como um todo.*

Percebemos que essas falas demonstram interesse dos profissionais da área da educação em participar de processos formativos, relevância atribuída ao campo da EA, por outro lado, percebemos também limitação a que diz respeito a análises que se relacionem com fatores estruturais que legitimam para a insuficiente oferta desses processos formativos, especialmente para municípios que não se situam na região metropolitana, como é o caso do município de Moju, *lócus* da nossa pesquisa.

Entender como os professores pensam a Educação Ambiental é importante no sentido de compreender como estes se colocam como agentes nesse processo. Ao serem indagados sobre os cursos que abordam tal temática e acontecem na modalidade a distância e/ou semipresencial, um percentual equivalente a 70%, ou seja, sete dos dez cursistas entrevistados,

respondeu positivamente aos processos formativos que acontecem na modalidade de ensino a distância, sinalizando autonomia e flexibilidade de horários como principais vantagens dessa modalidade, conforme podemos perceber nas falas de alguns interlocutores:

*Eu penso que é bom. Eu acredito que é bom. Tanto é que eu participo. Como eu acabei de te falar. A gente trabalha e a vantagem da Educação a Distância/semipresencial é que tu tens mais tempo para estudar, tu podes dizer assim, eu não vou estudar hoje, mas amanhã eu vou me planejar, para eu estudar, não é aquela coisa que hoje tu tens aula e tem que ir, se não perde. Então para mim é uma vantagem, porque eu trabalho 200h, então se eu fizer só presencial, para mim será muito cansativo e não tenho que pensar só em mim. Tenho que pensar nos colegas que moram longe, como é que eles viriam para cá? Então eu acho, eu acredito que é bom. (C4)*

*São melhores. Não só pela questão do tempo, mas também pelo tempo de estudo, que as vezes você não tem o tempo de se deslocar, principalmente por que aqui, porque teve o pólo aqui em Moju, foi muito positivo, do que você ter que ir até Belém, fica mais difícil, né? Também porque o aluno faz sua própria hora de estudo, desde que ele se discipline, ele consegue sim acompanhar. (C2)*

*Eu acho que tem um bom resultado, dependendo da gente, do aluno. A gente tem que se organizar para ter aquele tempo para o estudo. No meu caso, quando a gente entra num curso desse, a gente pensa na praticidade de não poder está todo dia em sala de aula. Então eu acho de muita valia, vai depender do aluno para ter bons resultados. (C9)*

Três cursistas, ou seja, 30% dos egressos do CAEA elencaram algumas dificuldades e até mesmo críticas aos cursos que acontecem na modalidade a distância, apresentando assim um outro viés de interpretação, que leva em consideração a dificuldade de diálogo com os gestores, a interação ou falta dela com os colegas e ao formato em que os conteúdos são apresentados.

*A distância a gente tem muita dúvida porque é novo né? Principalmente pra mim, porque a minha etapa de estudo foi pulando, todo tempo fazendo cursinho para cá, até chegar na minha pedagogia. E agora neste curso de aperfeiçoamento, sempre foi assim e tenho dificuldades. (C10)*

Para nós a fala de C10 traz, em seu cerne, não uma crítica específica aos processos formativos que acontecem na modalidade a Distância, mas críticas a algumas falhas ocorridas durante o processo de formação escolar e universitário de tal cursista.

Quanto á carga horária da proposta curricular de cursos na modalidade a distância e a necessidade de momentos presenciais para interação e trocas de conhecimento. *É um curso muito corrido né? Nem se compara com as atividades presenciais, a gente só tinha aula uma vez no mês, se a gente pudesse ter pelo menos duas presenciais seria bem melhor. (C1)*

Os cursos que acontecem na modalidade a Distância se constituem na Educação brasileira como uma proposta relativamente nova, já que surgem no Brasil a partir da década de 60 e trazem como herança cultural uma carga horária reduzida e a percepção de que não há interlocutores. Assim, os alunos costumam se sentir perdidos e sozinhos. Por outro lado, cresce a percepção de que para se obter sucesso nesse tipo de processo formativo, há que se desenvolver habilidades como autonomia e disciplina.

No que diz respeito ao entendimento dessa modalidade de ensino, não podemos nos furtar de sinalizar as mudanças referentes á prática docente, que também precisa ser diferenciada, tanto em seu planejamento quanto em sua execução. Nesse sentido, Mattos e Burnham (2018) em seu artigo Educação a Distância: Espaço de (In) Formação/Aprendizagem de professor-produtor:



[...] a Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem (Mattos e Burnham, 2018, p. 2).

Tal fala evidencia que se trata de outro desafio a ser vencido para que o funcionamento de cursos nessa modalidade tenha êxito. Assim, a fala dos cursistas egressos do CAEA nos trouxe dados que sinalizam avanços, à medida que a maioria demonstra apoiar e acreditar nessa modalidade de ensino, como uma alternativa eficaz e possível para atender as especificidades do estado do Pará no que diz respeito à acessibilidade e extensão geográfica.

#### 4. Considerações Finais

De acordo com o objetivo principal desse estudo – analisar as contribuições e/ou limitações do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental realizado na modalidade a Distância, à formação continuada de profissionais da área da educação no município de Moju, buscamos problematizar de que forma estes profissionais, cursistas egressos do CAEA, perceberam esse curso como processo formativo, mediante as suas necessidades e expectativas.

Considera-se o desenvolvimento da EA crítica como importante ferramenta de superação da atual crise socioambiental que estamos vivendo, já que esta se constitui em uma estruturação contextualizada, que objetiva perceber e compreender os problemas sob vários ângulos de interpretação. Assim, permitindo que as pessoas analisem as suas realidades, se posicionem criticamente, percebendo-se como parte indissociável do meio ambiente.

Os resultados provenientes da análise dos dados apontaram que a proposta de formação continuada do CAEA que ocorreu na modalidade de ensino Educação a Distância se materializou no município de Moju, de maneira exitosa, fortalecendo teórica e metodologicamente os profissionais da educação daquela região, abrindo possibilidades para outros processos formativos, respeitando e valorizando a realidade daquele lugar.

Sugere-se que outras pesquisas nesse nicho de discussão sejam realizadas, inclusive no sentido de investigar, se outros processos formativos no campo da Educação Ambiental na modalidade a Distância vêm sendo realizados, pós tantas modificações da Política Nacional de Educação Ambiental no atual cenário político brasileiro.

#### Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio a um dos autores através de bolsa produtividade em pesquisa.

#### Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Persona.
- Carvalho, I. (2006). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. Cortez.
- Costa, D. D. S. (2016). *Formação continuada de professores: um estudo do curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental no município de Moju no ano de 2014* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Pará., Belém, PA, Brasil.
- Fazenda, I. (2009). *O que é interdisciplinaridade?* Cortez.
- Ferreira, C. A. L. (2015). *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação*. Caderno Mosaico. 2, 173-182.
- Franco, M. A. R. S. (2003). *Pedagogia como ciência da educação*. Papirus.
- Freire, P. (1974). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1995). *Política e educação: ensaios*. Cortez.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação*. UNESP.
- Gramsci, A. (1978). *Concepção dialética da história 3*. Civilização Brasileira.

- Guimarães, M. (2004). *Educação Ambiental Crítica*. In: LAYRARGUES, P. Diretoria de Educação Ambiental. MMA.
- Jupiassu, H. (2006). “O espírito interdisciplinar”. *Cadernos EBAPE.B*, 3, 1-9.
- Leff, E. (20001). *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Vozes.
- Loureiro, C. F. B., Layrargues, P. P., & Castro, R. S. (Orgs). (2009). *Repensar a educação Ambiental: Um olhar crítico*. Cortez.
- Luck, H. (2002). *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. DP&A.
- Mattos, M. L. P. (2008). *Encontros no caminho: espaços de (in)formação e aprendizagem na educação a distância*. (Tese de Doutorado) Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
- Mattos, L. P., & Burnham, T. F. (2018). *EAD: Espaço de (in)Formação/Aprendizagem de professor produtor*. [http://www.cinformanteriores.ufba.br/v\\_anais/artigos/marialidiapereiramattos](http://www.cinformanteriores.ufba.br/v_anais/artigos/marialidiapereiramattos).
- Minayo, M. C. de S. (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Schön, D. (1993). *Le praticien réflexif: à la recherche du savoir caché dans l'agir professionnel*. Logiques.
- Schön, D. (1983). *The reflective practitioner: how professional think in action*. Basic Books.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. Atlas.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. Bookman.